

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: VEM INTEGRAR COM A GENTE!

RESUMO

O presente artigo aborda um relato de experiência numa oficina intitulada *Práticas Pedagógicas: vem integrar com a gente!*, realizada na XVIII Semana de Educação, Ciência, Cultura e Tecnologia – SECT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, Campus João Pessoa. A oficina foi direcionada a estudantes e a profissionais da educação e teve como objetivos compreender os princípios e fundamentos da integração curricular; entender as várias possibilidades de práticas integradoras e exercitar uma atividade interdisciplinar, a partir de uma temática escolhida pelos membros de cada grupo. A atividade primou por uma metodologia dialógica, ancorada em Paulo Freire (1987), ao propor que a relação pedagógica necessita ser, acima de tudo, uma relação, em que educador e educando se tornam sujeitos do processo no qual crescem juntos. O exercício prático da atividade integradora teve por referência os princípios e fundamentos da integração curricular, tendo por centralidade a inter-relação entre saberes. As discussões e reflexões aqui apresentadas foram embasadas em pesquisas de referência na temática, dentre os quais, destacam-se os autores BEANE (1997), CIAVATTA(2005), QUEIROGA (2019), RAMOS (2012) e SANTOMÉ (1998), entre outros. Os resultados indicam o avanço na materialização da integração curricular e na formação integral dos sujeitos, por meio de diferentes práticas pedagógicas integradoras.

Palavras-chave: Práticas integradoras, práticas pedagógicas, integração curricular.

INTRODUÇÃO

A oficina empenhou-se em oportunizar uma aproximação com discussões e reflexões teóricas referentes à integração curricular, uma concepção pedagógica que demanda uma formação ampla, a partir dos eixos estruturantes do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, aliada a um exercício prático. Sob essa ótica, o trabalho constitui-se como princípio educativo e a pesquisa como preceito pedagógico. Santomé (1998) explica que a denominação ‘currículo integrado’ tem sido utilizada como tentativa de contemplar uma compreensão global do conhecimento e de promover maiores parcelas de interdisciplinaridade na sua construção.

Nesse sentido, define-se como objetivos compreender os princípios e fundamentos da integração curricular; entender as várias possibilidades de práticas integradoras e exercitar uma atividade interdisciplinar, a partir de uma temática.

Sobre a integração curricular, Beane (1997) apresenta quatro aspectos principais: a integração das experiências, a integração social, a integração do conhecimento e a integração como uma concepção curricular. A integração de experiências considera as experiências de aprendizagens que foram significativas para o indivíduo, integrando-as a novos esquemas, dando-lhe sentido e aprimorando-as.



A integração social, por sua vez, diz respeito a uma formação que promova valores relativos ao bem comum de uma sociedade democrática. Com relação à integração do conhecimento, o currículo é organizado em torno de questões pessoais e sociais, sendo os conhecimentos relevantes contemplados e refletidos pelos interesses mais amplos da sociedade.

Diante disso, um dos desafios que se apresenta na organização curricular integrada é o de como fazer a articulação dos princípios teóricos e práticos, de forma que sejam entendidas as teias de relações estabelecidas no interior dos objetos de conhecimento das diversas áreas, o que demanda uma disposição para a ruptura com a fragmentação dos conteúdos e práticas desconexas da realidade.

Na busca pela formação integral, as práticas integradoras surgem como uma das possibilidades, assim como projetos de pesquisa e de extensão, visitas técnicas, projetos interdisciplinares, projetos integradores, aulas de campo, entre outros, ou seja, em ações pontuais planejadas e organizadas pelo coletivo dos professores. De acordo com Araújo (2013), não existe um único procedimento para se fazer a integração, contudo, há práticas pedagógicas que favorecem mais a sua implementação.

Mas, afinal, o que são essas práticas integradoras? Segundo Henrique e Nascimento (2015), as práticas integradoras são ações educativas que mobilizam a integração entre sujeitos, saberes e instituições. Para os autores, a finalidade delas, no campo da educação, seria atender ao princípio da dialogicidade entre os saberes. Nessa perspectiva, apresentam-se como possibilidades de materialização do currículo, contribuindo, assim, com a efetivação da formação integral dos sujeitos.

Para os autores, “a prática integradora, a exemplo do projeto integrador, é fortalecida no contexto de um currículo integrado, aquele que prima por uma formação integral para o ser humano” (2015, p.69). Sendo assim, a finalidade do currículo integrado é a formação integral, que, fortalecida por uma prática pedagógica integradora, torna-se emancipadora. Vale destacar que a expressão “formação integral” conduz à concepção de processo formativo, que tem como alicerce a integração de todas as dimensões da vida.

Ainda sobre essas práticas, Saviani (2007) afirma que esta é elaborada por meio da relação teoria e prática, não devendo existir preponderância de uma sobre a outra, visto que ambas são elementos indissociáveis. Por sua vez, Araújo e Frigotto (2015) sugerem que essas práticas sejam organizadas, visando proporcionar uma formação que favoreça a percepção de uma realidade global e completa, a complexidade das relações e a interdependência desses diferentes saberes; a autonomia do estudante; a problematização da realidade e dos conteúdos e o trabalho colaborativo.



Essas práticas atenderão à integração na perspectiva de completude entre os conhecimentos da formação geral e da formação profissional, como enfatiza Ciavatta (2005), que define integrar como tornar íntegro, tornar inteiro. Sob essa ótica, na formação integrada, a educação geral torna-se indissociável da educação profissional em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho.

Para Bernstein (1996), a ideia de integração refere-se aos processos de compartimentalização de saberes. Para ele, o conceito de integração não se confunde com interdisciplinaridade porque a integração se produz em vários conteúdos, subordinados a uma ideia centralizadora, em um todo mais amplo.

Mas, o que diferencia a integração e a interdisciplinaridade? A integração apresenta-se como uma possibilidade de articulação entre conhecimentos de vários campos disciplinares e as experiências dos alunos em sua vida cotidiana. A interdisciplinaridade, por sua vez, refere-se ao compromisso de elaborar um contexto mais geral em que uma disciplina depende da outra, resultando em intercomunicação e enriquecimento recíproco.

Para Gadotti (2004), a interdisciplinaridade objetiva garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas. Sob essa ótica, a ação interdisciplinar pode se constituir como articuladora do processo de ensinar e de aprender, como também nortear a ancoragem das escolhas metodológicas e a formação de professores.

Nesse sentido, As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica – DCNs, Resolução CNE/CP nº 1/2021, reforçam os princípios orientadores das práticas integradoras, com ênfase na necessidade de se estabelecer uma inter-relação entre os conhecimentos do currículo dos cursos, concretizando a prática interdisciplinar, por intermédio de um eixo integrador. O Projeto Integrador, como componente curricular, tem sido uma das possibilidades às práticas integradoras.

Nessa direção, Moura (2007) indica os projetos integradores como alternativas para promover a articulação dos conhecimentos de diversas disciplinas. Esses projetos precisam colaborar para a construção da autonomia intelectual dos estudantes, por meio da pesquisa, que propicia o desenvolvimento de atitudes de cidadania, solidariedade e responsabilidade social, reforçando a prática do trabalho colaborativo, requerendo uma atitude docente integradora, orientada por uma prática pedagógica reflexiva.

Entende-se que uma das premissas para a integração curricular é o planejamento coletivo, que favorece a realização de atividades integradoras do conhecimento a serem proporcionadas aos estudantes, no contexto da instituição. Daí a importância do diálogo entre professores da formação geral e da formação profissional do curso, para que possam



compartilhar experiências pedagógicas que fundamentam o planejamento e a implementação de práticas integradoras.

A integração curricular é uma concepção pedagógica, ancorada numa opção ética e política, que pressupõe uma atitude interdisciplinar na organização da ação pedagógica com o outro. Para Ramos (2012), a relação entre conhecimentos gerais e específicos precisa ser construída continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura.

Nessa direção, Queiroga (2019) assinala que assumir os princípios da integração e implementar um currículo integrado pressupõem uma nova postura do docente diante da ação educativa, não sendo suficiente constar apenas, burocraticamente, no Projeto Pedagógico do Curso.

Com base em pesquisas realizadas nos Institutos Federais acerca da efetivação da integração curricular, a autora afirma que os professores afirmam ter facilidade de integrar com as disciplinas da educação geral, porém “entre as disciplinas da formação profissional ainda tenho que refletir a respeito”. Os dados revelam, ainda, que a prática docente, quando articulada com as demais áreas de conhecimento, é realizada por meio de atividades pontuais, de iniciativas docentes, como aula de campo, projetos interdisciplinares e integradores. Contudo, essas ações educativas precisam estar articuladas do contexto da integração.

O fato de os currículos se organizarem em uma matriz disciplinar não significa impedimento para a integração, seja pela criação de disciplinas integradas, ou pela articulação entre as disciplinas. Afinal, não é de hoje que o currículo integrado é defendido como forma de organização do conhecimento escolar, capaz de garantir o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e/ou o estabelecimento de relações menos assimétricas entre os saberes e os sujeitos no currículo.

METODOLOGIA

A oficina intitulada *Práticas Pedagógicas: vem integrar com a gente!* foi realizada com um grupo composto, majoritariamente, por estudantes das licenciaturas de Química e Matemática e primou por uma metodologia dialógica, ancorada em Paulo Freire (1987), ao propor que a relação pedagógica necessita ser, acima de tudo, aquela na qual educador e educando se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos.

A oficina teve duração de quatro horas e foi conduzida de forma a possibilitar a participação efetiva dos estudantes, iniciando com uma atividade de apresentação, seguindo

com a discussão a partir do vídeo “Saindo dos trilhos”, que propiciou uma reflexão sobre a necessidade de repensar as práticas, diante da complexidade do contexto educativo, uma vez que o condicionamento ao cotidiano da sala de aula, muitas vezes, limita o olhar das diversas formas de ensinar e aprender.

Dando continuidade, foi utilizada, como recurso pedagógico, a ferramenta *Pear Deck*, que, pelo seu caráter interativo, proporcionou aos estudantes responderem em seus smartphones e, de forma simultânea, visualizarem as demais respostas à pergunta “O que é integrar?”. A partir dessas respostas, iniciou-se uma exposição dialogada, com a fundamentação teórico-metodológica da integração curricular.

Após essa etapa, os participantes foram divididos em dois grupos, para planejar e apresentar uma proposta de atividade integradora, a partir de um tema definido coletivamente. Os dois grupos optaram por projeto interdisciplinar, um deles com o tema “Quantificação de resíduos sólidos recolhidos em praia”, envolvendo as disciplinas de Matemática e Biologia, enquanto o outro grupo propôs uma atividade com a ênfase na “Inclusão da pessoa com autismo no contexto escolar”, abrangendo as áreas de Química, Matemática e Pedagogia.

A atividade foi finalizada com um momento avaliativo da oficina, em que cada participante teve a oportunidade de expressar seu olhar sobre o conteúdo, a organização e a condução da oficina, que forneceu informações relevantes para o seu aprimoramento pelos ministrantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Oficina *Práticas Pedagógicas: Vem Integrar com a Gente!* foi realizada na XVIII Semana de Educação, Ciência, Cultura e Tecnologia do IFPB/Campus João Pessoa e contou com 20 participantes inscritos das 20 vagas disponibilizadas. Entre os inscritos, havia um professor e 19 estudantes, no entanto, participaram da oficina 12 estudantes, sendo um do ensino médio integrado e 11 de cursos de licenciatura.

Com o objetivo de realizar uma sondagem a respeito da percepção dos participantes sobre integração, foi realizada a pergunta “O que é integrar?”, que foi respondida por meio do *Pear Deck*. A utilização desta ferramenta facilitou a interação entre os participantes e as facilitadoras, pois as respostas eram compartilhadas na tela de apresentação à medida que eram inseridas na ferramenta, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Respostas obtidas para a pergunta: O que é integrar?

PARTICIPANTE	RESPOSTA
1	Unir para interagir. Comunicar-se. Unir-se.
2	Compartilhar experiências.
3	Contribuir com algo.
4	Estabelecer um vínculo entre diversos alunos (cada um com suas características) e professores.
5	Contribuir de alguma forma positiva.
6	Dazer parte de algo complementar.
7	Não é só adicionar algo ou alguém, mas fazer esse elemento interagir com os demais.
8	Estar vinculado a alguma coisa. Estar junto a outro. Fazer algo em conjunto.
9	É se comunicar, conversar com outras pessoas.
10	Na minha opinião, integrar é reunir, acolher, abraçar...independente das diferenças de cada pessoa, ter empatia e muito respeito.
11	Unir, combinar, excluir.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

As respostas apresentadas pelos participantes foram o ponto de partida para a exposição dialogada da fundamentação teórica, considerando que a educação é uma situação de conhecimento e de comunicação, por isso, o diálogo é fundamental no processo educacional. Ele faz parte da comunicação entre os sujeitos que conhecem mediatizados pelo mundo. “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (Freire, 1980, p.69).

Toda a condução da oficina foi ancorada a partir dos seguintes questionamentos:

- Qual a finalidade da prática integradora?
- O que é Integração Curricular?
- Como surge a integração no Brasil?
- O que é o Currículo Disciplinar?
- E o Currículo Integrado? Quais os fundamentos do currículo integrado?
- Quais as premissas da integração curricular?
- Quais as dimensões da integração?

- O que diferencia a Integração e a Interdisciplinaridade?
- Quais os eixos da integração?
- Como materializar a integração curricular?

A materialização da integração curricular pode ser alcançada por intermédio da organização de práticas que cultivam o sentimento de solidariedade, o trabalho coletivo e cooperativo, que promovam a autonomia dos sujeitos e a problematização da realidade e dos conhecimentos.

Após esse momento, os participantes foram divididos em dois grupos, para planejar uma prática integradora, que poderia ser um projeto integrador; projeto interdisciplinar; aula de campo; visita técnica; aula dialogada; projeto de pesquisa; aula prática; situação-problema; prática profissional, ou outra a critério dos participantes.

Uma estratégia bastante utilizada, inclusive como componente curricular, é o projeto integrador, voltado para a articulação entre os conhecimentos estudados nas disciplinas que integram cada período letivo, na perspectiva da interdisciplinaridade (Barreto *et al.*, 2007, p. 7).

O projeto interdisciplinar apresenta-se como uma outra possibilidade concretizada na busca de romper os limites das fronteiras entre as disciplinas, o que presume um eixo integrador, um projeto. Para Libâneo (2013), a interdisciplinaridade significa, ao mesmo tempo, o diálogo entre diferentes especialistas, uma forma de organização administrativa e pedagógica da escola e uma prática curricular, fundamentada na integração entre as disciplinas e no envolvimento em projetos comuns de desenvolvimento do currículo.

A estratégia selecionada pelos dois grupos participantes da oficina foi o projeto interdisciplinar, no entanto, o grupo que apresentou a proposta 1 inseriu, também, a aula de campo e a aula dialogada como recursos metodológicos integradores. Vejamos:

Quadro 2 – Proposta 1

TEMA	Quantificação de resíduos sólidos recolhidos em praia
DISCIPLINAS	Matemática e Biologia.
METODOLOGIA	metodologia ativa, aula de campo, coleta, aula expositiva dialogada (introdução sobre resíduos e impacto).
ATIVIDADES	Coleta e cálculo da massa e medida de lixo coletado por alunos e medida de lixo (massa) por área.
AVALIAÇÃO	Qualitativa, participação.
RESULTADOS ESPERADOS	Maior adesão da turma, maior possibilidade de aprendizado.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Quadro 3 – Proposta 2

TEMA	Inclusão da pessoa com autismo no contexto escolar
DISCIPLINAS	Química, Matemática, Pedagogia.
METODOLOGIA	Game de operações básicas, jogo de tabuleiro teoria atômica, criação de um jogo.
ATIVIDADES	Utilização do <i>Math Game</i> , criação de um jogo de tabuleiro com o tema teoria atômica, jogo em equipe de 4 pessoas, momento de reflexão e avaliação da interação e compreensão dos alunos.
AValiação	Qualitativa (interação aluno-professor em sala de aula).
RESULTADOS ESPERADOS	Esperamos que a gestão escolar traga a perspectiva de desenvolvimento de práticas pedagógicas que integrem todos os alunos.

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Considerando que a avaliação é fundamental para o aprimoramento da oficina, solicitou-se aos participantes que descrevessem o seu sentimento com relação ao desenvolvimento das atividades realizadas. Dentre elas, destacam-se as seguintes respostas: produtivo; excelente; superou as expectativas; oportunidade de falar das experiências; entendimento da integração curricular e a importância da realização dessa oficina com docentes das Licenciaturas, visando a uma maior integração dos professores e suas práticas integradoras.

Vale destacar que essas práticas não podem ser esporádicas, precisam estar curricularizadas, para que possam atender ao propósito de formação integral, compreendendo que o trabalho pedagógico integrador é possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode perceber, a concepção de currículo integrado articula várias práticas educativas que podem contribuir para o processo de ensinar e de aprender, a partir de uma atitude interdisciplinar contextualizada.

Nessa perspectiva, foi possível verificar, nas falas dos participantes da oficina, que, no desenvolvimento das práticas pedagógicas integradoras, eles conseguem identificar elementos que fortalecem o currículo integrado, como: a inter-relação entre os conhecimentos e pessoas; o reconhecimento da importância da integração para a compreensão dos conteúdos das disciplinas; a ação integradora como potencializadora do engajamento dos estudantes e a busca



de sentido do currículo, além de contribuir para o entendimento do mundo do trabalho e da sociedade.

Portanto, os resultados indicam que as práticas integradoras consideram o conhecimento como uma unidade, caracterizando-se como meios para se alcançar a materialização da integração curricular no contexto educacional, tendo como horizonte a formação integral dos sujeitos e a compreensão da realidade.

REFERÊNCIAS

AIME Mentoring. Cogs. YouTube, 6 de junho de 2017. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=sGt3figvnfU>. Acesso em: 28 ago. 2024.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **36ª Reunião Nacional da ANPEd**, Goiânia-GO, 29 de setembro a 02 de outubro de 2013.

ARAUJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Rev. Educ. Questão** [online], v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015.

BEANE, J. A. **Integração Curricular**: a concepção do núcleo da educação democrática. Lisboa: Didática, 1997.

BERNSTEIN, B. A. **A estruturação do discurso pedagógico**: classe, código e controle. Petrópolis: Vozes, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 (mec.gov.br). Acesso em: 08 ago. 2024.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M; RAMOS, M. (Orgs). **Ensino Médio Integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36e. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GADOTTI, M. **A organização do trabalho na escola**: alguns pressupostos. São Paulo, Ática, 2004.



HENRIQUE, A. L. S.; NASCIMENTO, J. M. Sobre práticas integradoras: um estudo de ações pedagógicas na educação básica. **Revista Holos**, Natal, v. 4, ano 31, p. 63-73, jul./2015.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus, 2013.

MOURA, D. H. **Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. *Holos*, Ano 23, Vol. 2 - 2007.

QUEIROGA, A. L. F. **Currículo Integrado: a construção de um “inédito viável”**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 107-128.

SANTOMÉ, J. **Globalização e interdisciplinaridade: o Currículo Integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, D. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, v. 37, n. 130, p. 99-134, jan.abril. 2007.